

INVASÕES

Loteamento de chácaras ao redor do local onde é realizada Paixão de Cristo compromete recursos hídricos e vegetação. Ambientalistas vão entrar com representação no Ministério Público

Morro da Capelinha ameaçado

Kátia Marsicano
Da equipe do **Correio**

O Morro da Capelinha, onde milhares de fiéis se reúnem todos os anos para reviver a Paixão de Cristo, está ameaçado de se transformar em endereço de loteamento na cidade de Planaltina. Chácaras de 20 mil m² estão sendo fractionadas em lotes de 5 mil m² no entorno do morro, uma área ambiental sensível próxima a córregos e áreas de proteção de mananciais.

A denúncia é do Fórum das ONG Ambientalistas do DF, que vai entrar com representação na Promotoria de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) para impedir o agravamento da situação. "Pelo menos duas áreas estão vulneráveis à implantação de assentamentos — o Morro da Capelinha e o Núcleo Rural Santos Dumont", diz o conselheiro do fórum João Arnolfo Carvalho. O Núcleo Rural Santos Dumont fica ao lado do córrego Quinze, que abastece o Vale do Amanhecer, onde moram 20 mil pessoas.

Nos arredores do Morro da Capelinha, sinais da destruição do meio ambiente local já são evidentes: centenas de árvores foram cortadas, comprometendo a preservação dos ribeirões locais; a ocupação tem provocado assoreamento dos córregos; e a prática de motocross e bicicross está destruindo a vegetação do morro. A região de Planaltina ocupa 26% do território total do DF (só 1.537 km²) e concentra a Estação Ecológica de Águas Emendadas, sete áreas de proteção de mananciais da bacia hidrográfica do rio São Bartolomeu, cinco núcleos ru-

rais e 19 comunidades agrícolas. "A quantidade de loteamentos saiu do controle, sem contar os parcelamentos em áreas de destinação rural, onde não são permitidos adensamentos", completa Arnolfo Carvalho, conselheiro do Fórum das ONG ambientalistas.

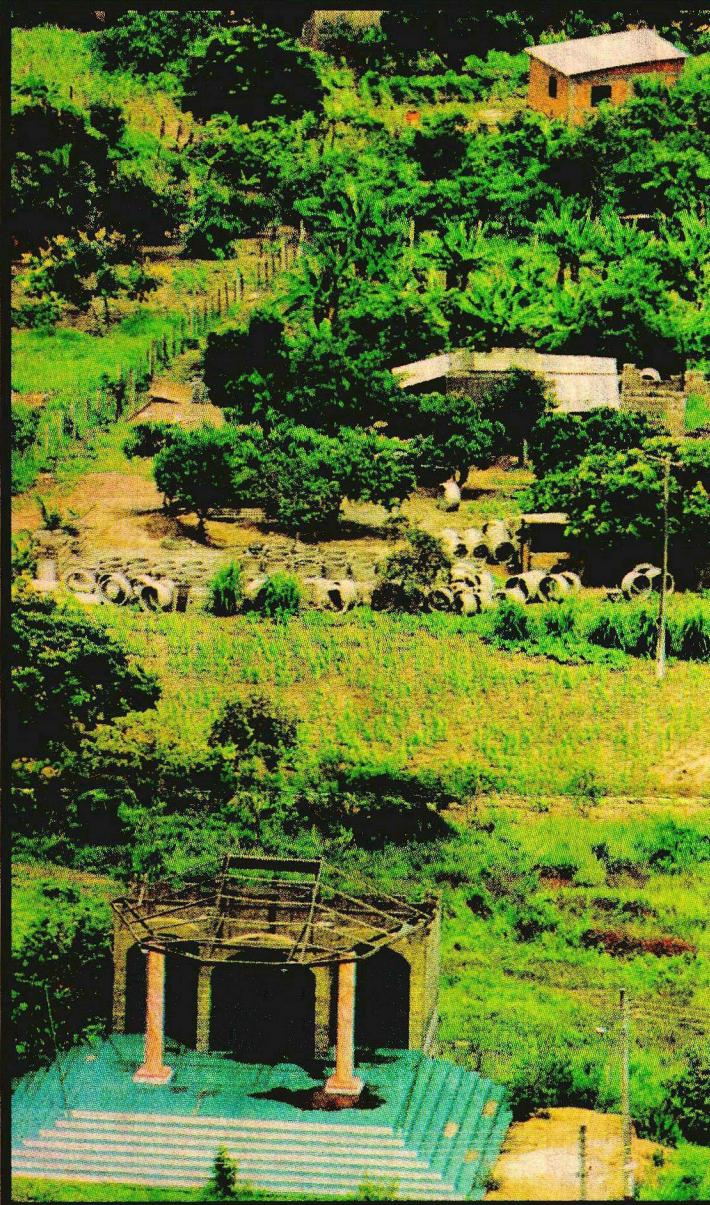
PLANO DIRETOR

Como o Plano Diretor Local (PDL) da cidade ainda não foi aprovado pela Câmara Legislativa, o receio dos ambientalistas é que ele seja alterado pelo Governo do DF ou pela Câmara Legislativa, prevendo novas áreas de habitação.

O administrador de Planaltina, Nilton Gonçalves, admite o loteamento irregular próximo ao Morro da Capelinha. "O fractionamento das chácaras tem acontecido", reconhece. Só que nada foi feito para impedir o avanço dos loteamentos. Quanto ao Plano Diretor, Gonçalves garante que está em fase final de estudos na Subsecretaria de Desenvolvimento Urbano (Sudur).

O subsecretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Fernando Fonseca, diz que até agora não há registro de processo ou consulta ambiental referente à área. "Nem do governo nem de particular", afirma. Fonseca lembra que, de acordo com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF (PDOT), o Morro da Capelinha está em Zona Rural de Uso Controlado I — ou seja, permite lotes de no mínimo dois hectares. Mas, o Núcleo Rural Santos Dumont localiza-se em Área de Proteção de Manancial, onde os parcelamentos são proibidos.

Carlos Moura



LOTEAMENTO PERTO DE CENÁRIO DA VIA SACRA: COMÉRCIO DE LOTES INTENSO



Lotes por R\$ 100 mil

A especulação em torno de lotes em Planaltina está intensa, segundo moradores da região. "Planaltina está sob pressão. Tem muita gente interessada em parcelar esse local", afirma o presidente da Associação dos Produtores da Fazenda Mestre D'Armas (Aprodarmas), Manoel Rafael de Almeida. Ele conta que chacareiros da região estão cedendo às ofertas de especuladores, que pagam R\$ 100 mil por lotes de 20 mil m² para fracionar. Por conta disso, atrás dos cenários da Via Sacra já existe um pequeno vilarejo que, na opinião de Manoel de Almeida, é o início do novo adenamento populacional.

O temor dos ambientalistas ganha força com o respaldo de dados preliminares do Censo 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que revelam o crescimento acelerado da cidade. E a principal causa é a multiplicação de condomínios irregulares e núcleos habitacionais. Foi a segunda cidade que mais cresceu entre 1996 e 2000, perdendo apenas para Sobradinho. A população passou de 116 mil 500 habitantes para mais de 132 mil pessoas. Entre 1991 e 1996, a taxa anual de crescimento chegou a 5,2%, um ritmo considerado bastante acelerado, por demógrafos do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília (UnB).

Além de destruir o meio ambiente, o loteamento nas proximidades do local onde é encenada a Paixão de Cristo vai contrariar a Lei 2486 de novembro de 1999 que criou o Espaço Cultural Morro da Capelinha. Pela lei, além do morro, fica preservada uma área de 150 mil m², onde estaria incluído o cerrado ainda desocupado. O Espaço Cultural, que continua no papel, destina-se a eventos religiosos (Semana Santa, Festa de São Cristóvão e Romaria de Nossa Senhora de Fátima), atividades esportivas e turísticas. "Fico triste se lotearem o morro", comenta o deputado distrital Daniel Marques, autor do projeto de criação do Espaço Cultural.